

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DE MINAS GERAIS: EVOLUÇÃO E DESIGUALDADE

JULIANA DE LUCENA RUAS RIANI
VANIA CANDIDA DA SILVA
TUFÍ MACHADO SOARES

RESUMO

Esse trabalho analisou os resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização nos anos de 2006 e 2010 e a evolução das desigualdades regionais entre escolas e entre os alunos da rede pública de Minas Gerais. Seus resultados indicam que no período estudado os alunos aumentaram consideravelmente sua alfabetização. Porém esse resultado representa uma média das proficiências dos estudantes e não leva em conta como estes se distribuem, deixando de lado, portanto, as desigualdades entre as regiões, as escolas e os próprios alunos. Com o objetivo de apontar tais diferenças, este trabalho analisou a evolução dos níveis de proficiência entre as regiões, entre os estudantes e entre as escolas. Os resultados demonstraram que ocorreu uma diminuição da desigualdade entre as regiões de Minas e entre os alunos, mas a diferença entre as escolas aumentou.

PALAVRAS-CHAVE EDUCAÇÃO • ALFABETIZAÇÃO •
DESIGUALDADES REGIONAIS • PROALFA.

RESUMEN

Este trabajo analizó los resultados del Programa de Evaluación de la Alfabetización, en 2006 y 2010 y la evolución de las desigualdades regionales entre las escuelas y los alumnos de la red pública del Estado de Minas Gerais. Sus resultados indican que entre 2006 y 2010 los alumnos aumentaron considerablemente sus niveles de alfabetización. Sin embargo, el resultado es un promedio del rendimiento de los estudiantes y no tiene en cuenta como los mismos se distribuyen alrededor de ese promedio, o sea, no tiene en cuenta las desigualdades entre regiones, escuelas y alumnos. El trabajo analizó la evolución de las diferencias del rendimiento entre las regiones, entre los alumnos y entre las escuelas. Los resultados demostraron que ocurrió una disminución de las desigualdades entre las regiones de Minas Gerais y entre los alumnos. En cambio, la desigualdad entre las escuelas aumentó.

PALABRAS CLAVE EDUCACIÓN • ALFABETIZACIÓN •
DESIGUALDADES REGIONALES • PROALFA.

ABSTRACT

This study analyzed the results of the Literacy Assessment Program in 2006 and 2010 and the evolution of regional inequalities between schools and between students of public school in Minas Gerais. Its results indicate that between 2006 and 2010 students' literacy levels increased considerably. However, this result is an average of the proficiencies of students and does not take into account how students are distributed around this average, ie, it does not take into account the inequalities between regions, schools and students. Thus, this paper analyzed the evolution of proficiency differences between regions, between students and between schools. The results showed that there was a decrease both in the inequality between regions in the state of Minas Gerais and in the inequality between students. However, the inequality between schools increased.

KEYWORDS EDUCATION • LITERACY • REGIONAL
INEQUALITIES • PROALFA.

INTRODUÇÃO

A análise da educação básica através de avaliações externas em larga escala, que medem o desempenho dos alunos em algumas habilidades, já está bastante consolidada no Brasil e Minas Gerais, por meio das avaliações nacionais – Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica (Saeb) e Prova Brasil – e no estado através do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb). Essas avaliações são aplicadas para os alunos dos anos finais de cada ciclo da educação básica – 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio – e são extremamente úteis para identificar e diagnosticar o nível de aprendizado em cada ano de ensino avaliado, auxiliando políticas educacionais mais focadas.

Os resultados dessas avaliações mostram que os alunos do 5º e 9º ano possuem uma proficiência abaixo do considerado desejado. Uma das causas desse baixo desempenho é a deficiência do aprendizado das crianças nos anos iniciais, ou seja, no período da alfabetização. Dessa forma, diagnosticar as deficiências de aprendizado no período da alfabetização,

para intervir de forma mais eficiente, é primordial para o sucesso das crianças em toda a sua vida escolar.

Minas Gerais, através do Programa de Avaliação da Alfabetização – Proalfa¹ – mede os níveis de alfabetização dos alunos da rede pública. O programa teve início em 2005 e realiza uma avaliação anual, que pode ser de dois tipos: amostral e censitária. A avaliação amostral é aplicada aos alunos do 2º e 4º ano do ciclo inicial de alfabetização e seus resultados são importantes para subsidiar o processo de intervenção pedagógica na escola. A avaliação censitária é aplicada aos alunos do 3º ano do ensino fundamental e se configura como um instrumento nominal que permite identificar o nível em que se encontra cada aluno para, a partir desse diagnóstico, intervir na aprendizagem de forma pontual e individualizada.

A avaliação utilizou a mesma metodologia aplicada ao Saeb, Prova Brasil e Proeb: a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Porém a sua escala de proficiência ainda não está na mesma métrica dessas avaliações. A escala do Proalfa varia de 0 a 800 e contém, de forma distribuída na mesma métrica, os resultados de desempenho nos três anos escolares avaliados. Essa escala apresenta de forma crescente e contínua as habilidades que já estão consolidadas e as que estão em processo de desenvolvimento. Além da proficiência média, os resultados também são dados por níveis: baixo, intermediário e recomendável.

Nesse estudo será apresentada a série histórica das Avaliações do Proalfa, de 2006 a 2010. Na análise global serão comentados os resultados de todos os anos escolares avaliados, porém, na análise regional, só serão apresentados os resultados da avaliação censitária, ou seja, do 3º ano do ensino fundamental.

RESULTADOS GLOBAIS

Os resultados da proficiência média de Minas Gerais entre os anos de 2006 e 2010² (Tabela 1) mostram que ocorreu uma melhora nos níveis de alfabetização em todos os anos escolares analisados. Na rede estadual, a proficiência média do 3º ano do ensino fundamental passou de 494,0 para 589,8, o que representou crescimento de 19,4%. Os maiores incrementos foram observados nos períodos 2007/2006 (8,5%) e 2010/2009 (6,9%).

¹ O Proalfa faz parte do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (Simave) e foi desenvolvido pelo (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora, e pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Universidade de Minas Gerais, sob a coordenação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

² A avaliação de 2005 não será considerada, pois foi apenas amostral para o 2º ano e não utilizou a TRI.

As avaliações amostrais também evidenciam avanços na proficiência média: 11,8% no 2º ano e 10,2% no 4º ano. E a rede municipal de ensino apresentou significativo crescimento entre 2006 e 2010 (11,1%).

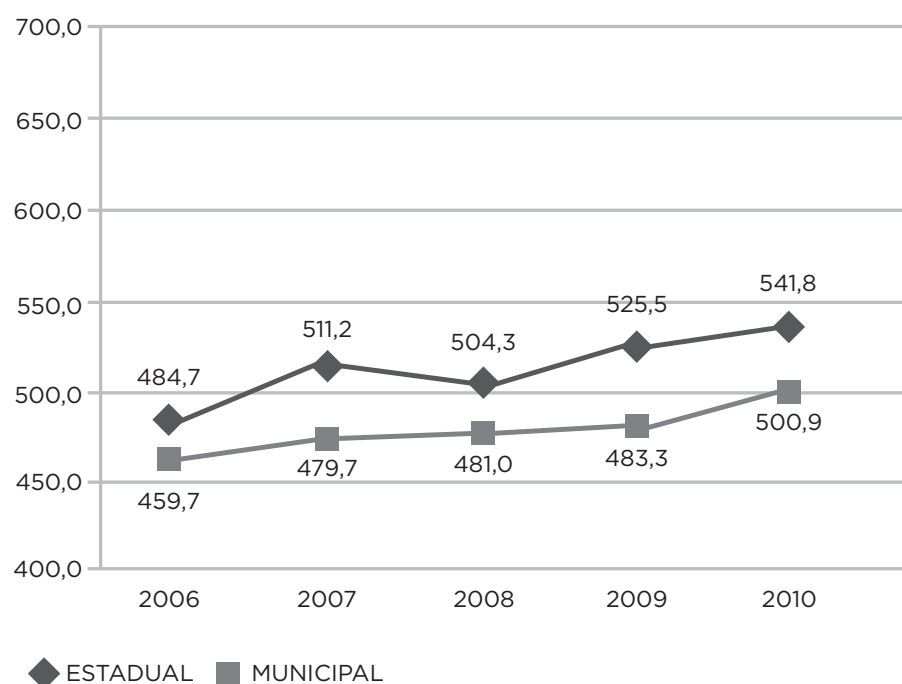
TABELA 1 - Proalfa - Proficiência média segundo ano escolar e rede de ensino - Minas Gerais - 2006-2010

ANO ESCOLAR	2006	2007	2008	2009	2010	VARIAÇÃO (%) 2010/2006
REDE ESTADUAL						
2º ano	484,7	511,2	504,3	525,5	541,8	11,78
3º ano	494,0	536,2	550,3	551,6	589,8	19,39
4º ano	-	541,4	574,2	565,3	596,7	10,21 (*)
REDE MUNICIPAL						
2º ano	459,7	479,7	481,0	483,3	500,9	8,96
3º ano	482,9	507,3	513,8	514,1	536,6	11,12
4º ano	-	532,8	544,0	542,5	578,9	8,65 (*)

Nota: (*) Variação 2010/2007.

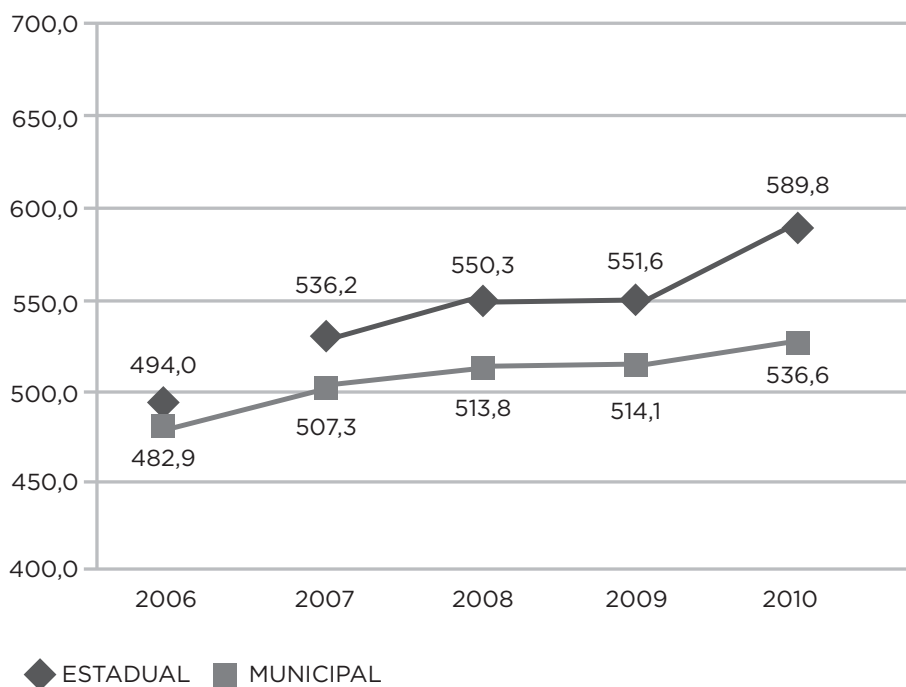
Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006-2010).

GRÁFICO 1 - Proficiência média do Proalfa para o 2º ano de escolaridade por rede de ensino - Minas Gerais - 2006-2010



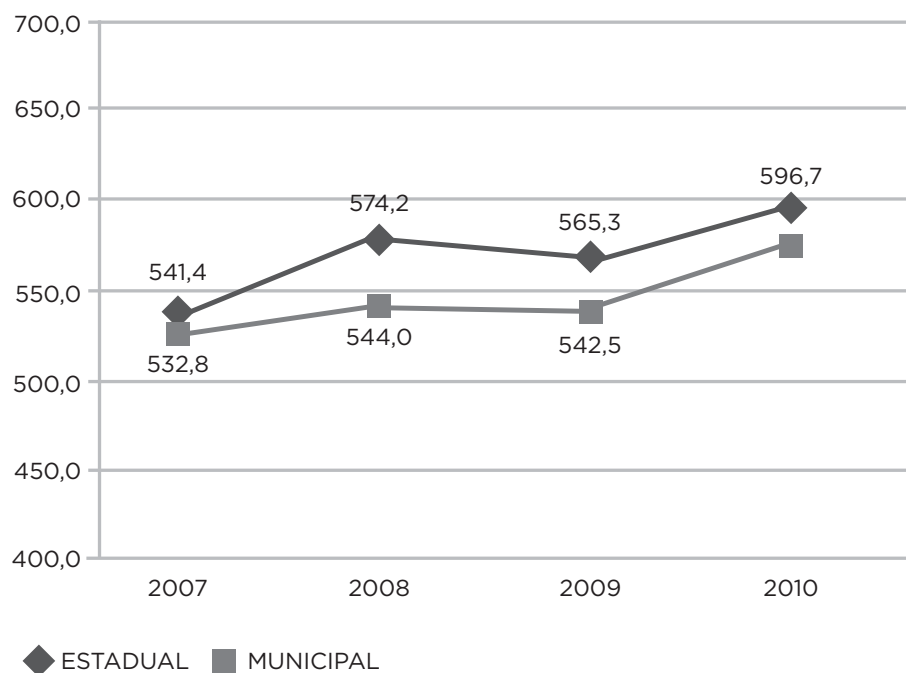
Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006-2010).

GRÁFICO 2 - Proficiência média do Proalfa para o 3º ano de escolaridade por rede de ensino - Minas Gerais - 2006-2010



Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006-2010).

GRÁFICO 3 - Proficiência média do Proalfa para o 4º ano de escolaridade por rede de ensino - Minas Gerais - 2006-2010



Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006-2010).

Conforme anteriormente exposto, a escala de proficiência do Proalfa, que permite a interpretação pedagógica dos resultados, aponta de forma ordenada e contínua as habilidades adquiridas pelos alunos. Assim, em um determinado nível de proficiência, algumas dessas habilidades já foram consolidadas, enquanto outras ainda estão em processo de construção. Quanto mais baixa é a escala de proficiência, menores são as habilidades já consolidadas.

Com base nessa escala, construíram-se níveis de proficiências – baixo, intermediário e recomendado – que agrupam um conjunto de habilidades. Como a aquisição das habilidades faz parte de um processo contínuo e a escala é a mesma para os três anos de escolaridade avaliados, os níveis de proficiência citados são diferentes para cada ano escolar, conforme apresentam os quadros 1 a 3, a seguir.

QUADRO 1 – Habilidades por nível de proficiência do 2º ano do ensino fundamental, Proalfa

FAIXA DE NÍVEL	ATÉ 350	350-450	ACIMA DE 450
	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDÁVEL
Descrição das habilidades	As habilidades desenvolvidas são ainda muito iniciais no processamento da leitura	Os alunos desse nível já conseguem ler palavras	Os alunos desse nível já conseguem ler frases e pequenos textos

Fonte: Proalfa: Boletim Pedagógico (MINAS GERAIS, 2009).

QUADRO 2 – Habilidades por nível de proficiência do 3º ano do ensino fundamental, Proalfa

FAIXA DE NÍVEL	ATÉ 450	450-500	ACIMA DE 500
	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDÁVEL
Descrição das habilidades	Os alunos leem apenas palavras	Os alunos leem frases e pequenos textos	Os alunos leem frases e pequenos textos e começam a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade de textos. Tratam-se de habilidades ainda não consolidadas, mas iniciadas

Fonte: Proalfa: Boletim Pedagógico (MINAS GERAIS, 2009).

QUADRO 3 – Habilidades por nível de proficiência do 4º ano do ensino fundamental, Proalfa

FAIXA DE NÍVEL	ATÉ 500	500-600	ACIMA DE 600
	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDÁVEL
Descrição das habilidades	Os alunos leem frases e pequenos textos e começam a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade de textos. Tratam-se de habilidades ainda não consolidadas, mas iniciadas	Habilidades de leitura como inferência, identificação do assunto ou tema de um texto já começam a se consolidar	Os alunos apresentam habilidades de leitura como inferir informações em textos, estabelecer relações de causa e consequência, formular hipóteses sobre o assunto de um texto a partir do título, dizer a quem se refere um pronome, uma elipse ou uma expressão definida com antecedente próximo, em textos curtos

Fonte: Proalfa: Boletim Pedagógico (MINAS GERAIS, 2009).

O nível recomendável para o 2º ano, por exemplo, é acima de 450, que corresponde aos alunos conseguirem ler frases e pequenos textos. Esse nível apresenta menor habilidade adquirida do que o nível do 3º ano, quando se espera que as habilidades dos alunos estejam mais avançadas e eles sejam capazes de ler frases e pequenos textos e comecem a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade do texto, configurando a escala de proficiência acima de 500.

Os quadros 1 a 3 apresentam as faixas de proficiência bem como as habilidades desenvolvidas em cada nível, segundo o ano de escolaridade.

Quando se analisa a média de proficiência, em 2010, para a rede estadual, observa-se que no 2º e 3º ano essa média corresponde ao nível recomendado, enquanto que o 4º ano está no nível intermediário. Ressalta-se, porém, que apesar da média dos alunos estar no nível considerado recomendável para o 2º e o 3º ano, ainda há uma parcela dos estudantes nos níveis baixo e intermediário, o que requer políticas direcionadas para esse grupo.

O índice baixo pode ser verificado na tabela 4, que apresenta a distribuição do percentual de alunos do 2º, 3º e 4º ano, em cada nível de desempenho, separados por rede de ensino.

Observa-se que, no 2º ano, a rede estadual de Minas Gerais apresentou uma redução considerável nos níveis baixo (de 9,5% em 2006, para 2,6% em 2010) e intermediário (de 26,7% para 13,0%), e, conseqüentemente, um aumento no nível recomendável (63,9% para 84,4%). A rede municipal também apresentou ganhos significativos com relação aos níveis de proficiência: em 2006, somente 53,9% dos alunos terminavam o 2º ano do ensino fundamental alfabetizados; já em 2010, esse percentual atingiu 70,6%.

O mesmo progresso é verificado nos alunos do 3º ano da rede estadual, com um aumento de 37,6 pontos percentuais no nível recomendado durante o período considerado no estudo. Em 2010, 86,2% dos alunos estavam no nível recomendado. Na rede municipal, embora tenha havido um ganho de 23,6 pontos percentuais no nível recomendado, ainda havia cerca de 33% de alunos nos níveis baixo e intermediário.

TABELA 2 - Distribuição percentual dos alunos por nível de desempenho segundo rede de ensino - Minas Gerais - 2006-2010

AVALIAÇÕES	ESTADUAL			MUNICIPAL		
	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO
2º ANO ESCOLAR						
2006	9,5	26,7	63,9	13,7	32,4	53,9
2007	5,3	20,1	74,6	11,5	26,9	61,5
2008	7,4	21,6	71,0	10,0	27,3	62,7
2009	4,0	17,9	78,0	9,1	27,8	63,0
2010	2,6	13,0	84,4	5,8	23,6	70,6
3º ANO ESCOLAR						
2006	30,8	20,6	48,6	35,2	22,1	42,7
2007	19,0	15,3	65,7	28,1	19,2	52,8
2008	13,8	13,7	72,5	24,1	19,0	56,9
2009	11,9	15,5	72,6	23,1	20,7	56,2
2010	5,4	8,5	86,2	16,9	16,9	66,3
4º ANO ESCOLAR						
2006	-	-	-	-	-	-
2007	28,8	44,5	26,7	34,1	45,5	20,4
2008	17,7	41,9	40,4	28,4	46,8	24,8
2009	22,3	41,8	35,9	30,4	43,5	26,1
2010	13,3	34,0	52,7	17,4	39,3	43,3

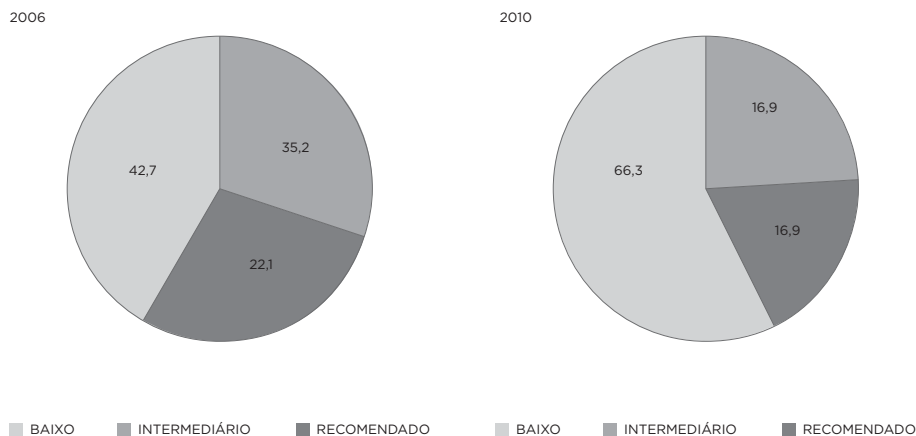
Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006-2010).

GRÁFICO 4 – Distribuição percentual dos alunos por nível de desempenho – Minas Gerais, Rede Estadual – 2006 e 2010



Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006 e 2010).

GRÁFICO 5 – Distribuição percentual dos alunos por nível de desempenho – Minas Gerais, Rede Municipal – 2006 e 2010



Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006 e 2010).

RESULTADOS REGIONAIS

No Estado de Minas Gerais existem 46 Superintendências Regionais de Ensino (SRE), distribuídas em seis polos. Os resultados apresentados nesta seção dizem respeito somente à avaliação censitária (3º ano), de 2006 e 2010 e serão apontados por região.

Confirmando o mesmo padrão verificado em outros indicadores sociais, as SREs localizadas ao Norte de Minas Gerais foram as que apresentaram as proficiências mais baixas em 2006. Já os resultados de 2010 mostram que essa região apresentou o crescimento mais significativo do período. Tal constatação aponta para uma diminuição das diferenças regionais, de tal forma que, em 2010, algumas SREs da região Norte possuíam proficiência

maior do que outras do Sul, Centro e Zona da Mata, principalmente as Metropolitanas. Estas, apesar de estarem localizadas nas regiões mais desenvolvidas, são as que possuem as maiores cidades de Minas Gerais, fato que coloca em evidência o desafio da educação nos grandes centros urbanos, onde questões novas e específicas, como a violência, possuem uma dimensão importante que deve ser atendida.

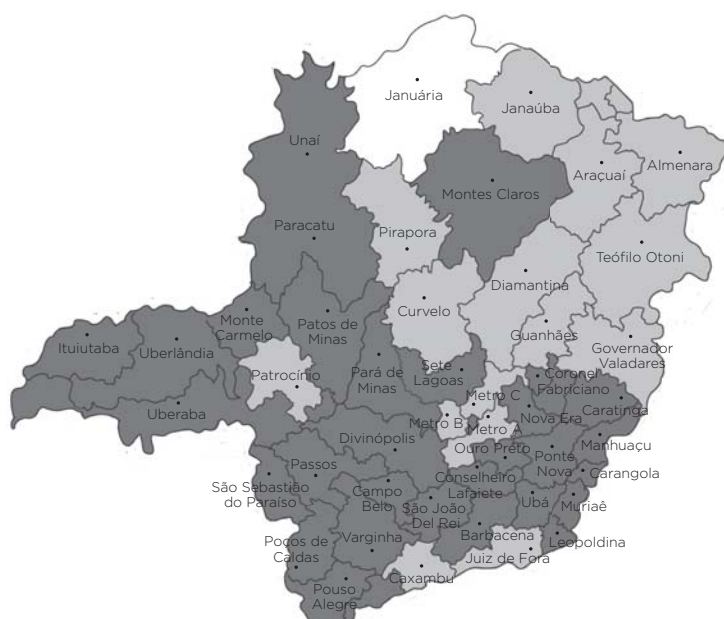
TABELA 3 - Proficiência média do Proalfa no 3º ano do ensino fundamental da rede pública de Minas Gerais, por Superintendência Regional de Ensino - 2006 e 2010

SRE	MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM 2006	MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM 2010	TAXA DE CRESCIMENTO 2010/2006 (%)
SRE Almenara	459,72	579,94	26,15
SRE Araçuaí	463,13	615,78	32,96
SRE Barbacena	515,79	623,13	20,81
SRE Campo Belo	518,85	634,74	22,34
SRE Carangola	505,57	596,43	17,97
SRE Caratinga	522,94	620,71	18,70
SRE Caxambu	499,79	618,19	23,69
SRE Conselheiro Lafaiete	524,64	588,33	12,14
SRE Coronel Fabriciano	505,58	587,15	16,13
SRE Curvelo	481,52	610,62	26,81
SRE Diamantina	473,59	579,98	22,46
SRE Divinópolis	520,03	609,35	17,18
SRE Governador Valadares	485,85	579,46	19,27
SRE Guanhaes	497,20	582,93	17,24
SRE Itajubá	517,06	591,74	14,44
SRE Ituiutaba	521,23	599,44	15,01
SRE Janaúba	491,51	569,55	15,88
SRE Januária	444,85	544,12	22,32
SRE Juiz de Fora	489,32	574,86	17,48
SRE Leopoldina	527,29	606,64	15,05
SRE Manhuaçu	512,32	609,94	19,06
SRE Metropolitana A	484,45	583,06	20,36
SRE Metropolitana B	484,16	588,47	21,54
SRE Metropolitana C	474,11	567,59	19,72
SRE Monte Carmelo	534,14	616,43	15,41

SRE Montes Claros	500,37	623,92	24,69
SRE Muriaé	519,89	601,02	15,60
SRE Nova Era	500,75	583,82	16,59
SRE Ouro Preto	500,19	577,55	15,47
SRE Pará de Minas	514,80	591,61	14,92
SRE Paracatu	500,11	577,37	15,45
SRE Passos	521,29	601,97	15,48
SRE Patos de Minas	537,93	579,95	7,81
SRE Patrocínio	479,20	562,43	17,37
SRE Pirapora	478,31	551,08	15,21
SRE Poços de Caldas	515,49	572,33	11,03
SRE Ponte Nova	501,14	586,72	17,08
SRE Pouso Alegre	519,60	611,47	17,68
SRE São João del Rei	503,51	628,88	24,90
SRE São Sebastião do Paraíso	513,92	616,23	19,91
SRE Sete Lagoas	524,84	615,50	17,27
SRE Teófilo Otoni	462,15	580,01	25,50
SRE Ubá	510,05	599,16	17,47
SRE Uberaba	508,51	608,97	19,76
SRE Uberlândia	503,50	583,36	15,86
SRE Varginha	512,96	582,36	13,53

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006 e 2010).

MAPA 1 – Proficiência média do Proalfa para o 3º ano de escolaridade por SER – Minas Gerais, Rede Estadual – 2006



Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006).

MAPA 2 – Proficiência média do Proalfa para o 3º ano de escolaridade por SER – Minas Gerais, Rede Estadual – 2010



Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006).

ANÁLISES DESCRITIVAS

Na avaliação do Proalfa 2009, os alunos participantes foram inquiridos sobre a idade que tinham naquele ano, a idade que tinham quando entraram na escola, se já haviam repetido algum ano e se cursaram a pré-escola.

Já na última avaliação, em 2010, tais questões não foram propostas, e, por se trataram de informações importantes para auxiliar no entendimento dos fatores determinantes da aprendizagem, esta seção utilizará os dados da avaliação de 2009.

Será realizada uma análise descritiva da proficiência da alfabetização, considerando essas informações. Ressalta-se, porém, que essa é uma primeira análise, pois o estudo dos fatores associados ao desempenho requer maiores controles tanto no que se refere a informações sobre a turma, professor, diretor e escola, quanto em termos de técnicas estatísticas mais sofisticadas. Essa análise é feita com os resultados da avaliação censitária do 3º ano do ensino fundamental.

PROFICIÊNCIA E REPETÊNCIA

Corroborando com vários estudos existentes, (FERRÃO, BELTRÃO, SANTOS, 2002; RIANI, SILVA, SOARES, 2012), observa-se na tabela 4

que os alunos repetentes possuem proficiência menor do que os alunos não repetentes. A proficiência média dos alunos que nunca repetiram é 8,8% maior do que a dos alunos que já repetiram uma vez, e 10,2% maior do que a dos alunos que repetiram duas vezes. Entre os repetentes, observa-se na tabela abaixo que aqueles que repetiram só uma vez possuem maior proficiência do que os que repetiram duas vezes.

TABELA 4 - Proficiência média segundo a situação de repetência Proalfa - 2009

SITUAÇÃO QUANTO À REPETÊNCIA	PROFICIÊNCIA MÉDIA
Nunca repetiu	537,78
Repetiu uma vez	494,21
Repetiu duas vezes	487,91

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2009).

PROFICIÊNCIA E IDADE DO ALUNO

A proficiência média dos alunos segundo a sua idade no momento da aplicação do teste é menor quanto mais velho o aluno, corroborando com outros estudos realizados com dados do Proeb e Saeb (FERRÃO, BELTRÃO, SANTOS, 2002; SOARES, CÉSAR, MANBRINI, 2001). Os alunos de 8 anos – idade adequada no 3º ano do ensino fundamental – possuem proficiência 3,8% maior do que a apresentada pelos alunos de 9 anos, e 9,5% maior do que a dos alunos de 10 anos.

Cabe ressaltar que somente dois motivos podem explicar que um aluno com idade superior à adequada esteja no 3º ano: repetência ou entrada tardia no sistema de ensino. Dentre os alunos que fizeram a avaliação censitária do Proalfa, 26% declararam já ter repetido alguma vez. Percebe-se, também, que uma parte significativa dos alunos de 9 anos – 56,6% do total de alunos nessa idade –, e de 10 anos – 10% do total de alunos nessa idade – nunca repetiu, o que sugere que eles entraram tardiamente no sistema de ensino. Ressalta-se, porém, que alguns alunos da faixa-etária de 9 anos podem ter completado essa idade no segundo semestre do ano, o que não caracteriza, portanto, entrada tardia.

TABELA 5 - Proficiência média segundo a idade do aluno Proalfa - 2009

IDADE	PROFICIÊNCIA MÉDIA
8	537,17
9	517,64
10	490,46

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2009).

PROFICIÊNCIA E FREQUÊNCIA À PRÉ-ESCOLA

Uma questão bastante discutida entre os especialistas em educação é se a educação na primeira infância tem impacto positivo no rendimento escolar da criança. Os dados do Proalfa mostram que os alunos que frequentaram pré-escola possuem proficiência 6 % maior do que os alunos que não frequentaram. A escala apresenta 527 contra 499 dos alunos que não frequentaram a educação infantil.

TABELA 6 - Proficiência média segundo frequência à pré-escola, Proalfa - 2009

FREQUENTOU PRÉ-ESCOLA	PROFICIÊNCIA MÉDIA
Sim	536,92
Não	507,04

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2009).

PROFICIÊNCIA E A IDADE DE ENTRADA DO ALUNO NA ESCOLA

A tabela 7 mostra a proficiência média segundo a idade de entrada na escola. Os dados evidenciam que quanto mais cedo a criança entra na escola, maior a sua proficiência. Tal resultado converge com a política de nove anos para o ensino fundamental.

Porém outros dois pontos devem ser levados em consideração na análise da relação entre a proficiência e a idade de entrada do aluno na vida escolar. Primeiro que a entrada mais cedo na escola parece ter uma relação com o nível socioeconômico do aluno, ou seja, pais com maior poder aquisitivo podem ter, além do acesso mais fácil à pré-escola, uma maior percepção da importância da escola na primeira infância dos seus filhos.

Dessa forma, seria indicado que o Proalfa realizasse um maior controle do nível socioeconômico dos alunos, o que não acontece atualmente porque, como os alunos são novos, os dados não são passíveis de comprovação.

O segundo ponto relevante é considerar se os alunos que entraram mais cedo cursaram a educação infantil ou foram inseridos diretamente no ensino fundamental, sendo também importante identificar se os alunos que entraram mais cedo na escola e que ainda estão no 3º ano são repetentes e, dessa forma, possuem proficiência mais baixa. Para responder essas questões foram feitos alguns cruzamentos considerando a frequência ou não à pré-escola e a situação do aluno quanto à repetência.

TABELA 7 – Proficiência média segundo a idade de entrada na escola, Proalfa - 2009

IDADE DE ENTRADA NA ESCOLA	PROFICIÊNCIA MÉDIA
4	543,90
5	535,30
6	531,57
7	510,86
8	491,35

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2009).

A tabela 8 mostra a proficiência média por idade de entrada no sistema e frequência à pré-escola. O resultado mostra que para os alunos que não frequentaram a pré-escola, a idade ideal para entrar no ensino fundamental é 6 anos, já que eles apresentaram a maior proficiência (508). A entrada precoce ao ensino fundamental, com 4 ou 5 anos de idade, prejudica o rendimento do aluno, o que fica comprovado pela menor proficiência que apresentam quando comparada à dos alunos que entraram com 6 anos de idade. Da mesma forma, os alunos que entram tardiamente no sistema de ensino, ou seja, com mais de 6 anos de idade, possuem proficiência menor quando comparada à das crianças que entram na idade adequada.

Quando são considerados apenas os alunos que frequentaram pré-escola, observa-se um resultado mais favorável à proficiência, já que, quanto mais cedo entram na educação infantil, maior a sua proficiência na alfabetização.

Esses resultados sugerem que entrar precocemente no ensino fundamental é tão prejudicial ao aluno quanto entrar tardiamente. Por outro lado, entrar na escola mais cedo, no nível adequado, ou seja, na educação infantil, possui impacto positivo no desempenho do aluno. Um fator que poderia estar contribuindo para esses resultados seria a repetência. Porém, quando os alunos são separados segundo sua situação de repetência (repetentes e não repetentes), não se verificam resultados significativamente diferentes.

TABELA 8 - Proficiência média segundo a idade de entrada na escola e frequência à pré-escola, Proalfa - 2009

IDADE QUE ENTROU NA ESCOLA	ALUNOS QUE NÃO CURSARAM A PRÉ-ESCOLA	ALUNOS QUE CURSARAM A PRÉ-ESCOLA
4	531,27	544,50
5	513,36	537,60
6	510,86	538,45
7	500,13	520,68
8	489,16	496,42

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2009).

DESIGUALDADE ENTRE OS ALUNOS E ESCOLAS

A melhora dos níveis de alfabetização, captado pelo aumento dos níveis de proficiência entre 2006 e 2010, é um resultado importante, pois demonstra que os alunos mineiros estão cada vez aprendendo mais. Porém, esse resultado é uma média das proficiências dos alunos e não leva em conta como eles se distribuem em torno dessa média, ou seja, não leva em conta a heterogeneidade dos alunos.

Dessa forma, é importante discutir se o aumento da proficiência verificado entre 2006 e 2010 ocorreu de maneira igual para todos os alunos, ou se aqueles que já apresentavam melhor desempenho tiveram um maior aumento em 2010, de forma a ampliar as desigualdades educacionais entre os alunos. Ou, ainda, se os alunos com menor proficiência em 2006 foram os que apresentaram uma melhora mais expressiva, o que comprovaria que a diferença entre os alunos apresenta queda. Para tentar responder essas questões, foi feita uma análise sobre

a heterogeneidade das proficiências dos alunos, considerando o coeficiente de variação.

Na tabela 9 são mostrados os coeficientes de variação, considerando a proficiência dos alunos e a proficiência média das escolas, para a avaliação censitária de 2006 e 2010. No primeiro caso, verifica-se a heterogeneidade entre os alunos e no segundo entre as escolas. Essa análise foi feita apenas para a avaliação censitária, portanto com o 3º ano.

A tabela 9 mostra que, em 2010, ocorreu uma redução da desigualdade entre os alunos, pois o coeficiente de variação desse ano é pouco menor do que em 2006. Observa-se também, que, na rede municipal, o progresso da proficiência ocorreu de maneira uniforme, pois o aumento no coeficiente de variação foi praticamente nulo. Por outro lado, na rede estadual, o aumento da proficiência no período foi menos desigual entre os alunos, pois o coeficiente de variação apontado em 2010 é menor do que em 2006.

Considerando a heterogeneidade entre as escolas, observa-se que o coeficiente de variação é menor do que no caso anterior, porém há aumento entre 2006 e 2010, na rede municipal. Pode-se dizer, portanto, que a desigualdade entre as escolas aumentou em 2010, para essa rede de ensino.

TABELA 9 - Coeficiente de variação, Proalfa 3º ano - 2006 e 2010

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	VARIÇÃO ENTRE OS ALUNOS		VARIÇÃO ENTRE AS ESCOLAS	
	2006	2010	2006	2010
Geral	18,11	17,56	11,47	13,07
Estadual	18,16	14,82	10,92	9,99
Municipal	18,01	18,02	11,69	13,38

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006-2010).

O mesmo exercício foi feito separadamente para cada SRE e os resultados podem ser observados na tabela 10. Considerando a heterogeneidade entre os alunos, verifica-se que em todas as Superintendências ocorreu diminuição da desigualdade entre alunos.

Os dados evidenciam também que as SREs que apresentaram as menores proficiências em 2006, no geral, também apresentaram o maior coeficiente de variação, ou seja, possuíam

maior desigualdade entre seus alunos. Em 2010, já não foi verificada essa relação.

No caso do coeficiente de variação das médias das escolas, que pode ser verificado na tabela 10, apesar de o nível ser menor tanto em 2006 quanto em 2010, ocorreu um aumento do coeficiente de variação na maioria das SREs. Tal fato demonstra o aumento da desigualdade entre as escolas.

TABELA 10 - Coeficiente de variação segundo SRE, Proalfa 3º ano - 2006 e 2010

SRE	VARIÇÃO ENTRE ALUNOS		VARIÇÃO ENTRE ESCOLAS	
	2006	2010	2006	2010
SRE Almenara	20,44	19,41	14,16	17,37
SRE Araçuaí	19,56	17,13	11,17	15,06
SRE Barbacena	16,46	14,65	10,79	13,24
SRE Campo Belo	17,61	13,51	12,86	10,67
SRE Carangola	18,46	15,69	13,39	13,88
SRE Caratinga	16,94	16,03	10,72	12,46
SRE Caxambu	16,79	14,38	11,49	11,55
SRE Conselheiro Lafaiete	16,20	15,00	8,43	11,97
SRE Coronel Fabriciano	17,96	16,63	9,68	10,91
SRE Curvelo	18,59	16,4	12,24	13,54
SRE Diamantina	18,31	15,53	10,95	12,59
SRE Divinópolis	16,33	14,72	9,10	10,05
SRE Governador Valadares	19,07	17,44	10,32	13,06
SRE Guanhaes	18,67	16,39	13,74	12,28
SRE Itajubá	16,84	15,11	10,66	11,1
SRE Ituiutaba	16,49	14,37	9,59	11,26
SRE Janaúba	19,20	16,31	12,60	14,18
SRE Januária	20,63	17,58	13,72	15,02
SRE Juiz de Fora	17,67	17,34	9,46	13,33
SRE Leopoldina	17,39	14,71	11,48	11,61
SRE Manhuaçu	17,26	15,13	11,79	13,01
SRE Metropolitana A	17,97	15,93	8,29	9,79
SRE Metropolitana B	18,46	17,02	8,64	10,88
SRE Metropolitana C	18,31	16,57	7,84	10,71
SRE Monte Carmelo	15,60	12,84	9,96	7,85
SRE Montes Claros	18,96	18,35	11,28	15,48
SRE Muriaé	17,03	14,97	11,79	10,99
SRE Nova Era	17,80	15,99	12,02	12,53

SRE Ouro Preto	17,59	14,86	9,80	10,71
SRE Pará de Minas	16,27	14,87	8,39	11,32
SRE Paracatu	17,91	16,39	11,08	12,63
SRE Passos	15,04	12,98	7,87	8,57
SRE Patos de Minas	14,96	13,76	9,13	10,89
SRE Patrocínio	18,47	14,08	11,73	9,29
SRE Pirapora	17,6	15,46	8,25	13,9
SRE Poços de Caldas	16,12	14,57	9,61	9,32
SRE Ponte Nova	17,56	14,75	11,11	11,41
SRE Pouso Alegre	16,53	15,54	9,15	10,95
SRE São João Del Rei	16,86	15,15	10,49	11,41
SRE São Sebastião do Paraíso	15,29	13,14	7,27	9,99
SRE Sete Lagoas	17,39	16,63	11,11	12,49
SRE Teófilo Otoni	19,27	18,06	10,95	15,24
SRE Ubá	17,31	14,23	10,90	9,59
SRE Uberaba	16,38	15,85	8,48	10,43
SRE Uberlândia	16,49	14,59	9,30	9,18
SRE Varginha	17,11	15,21	10,70	11,55

Fonte: Proalfa/Simave (MINAS GERAIS, 2006 e 2010).

CONCLUSÃO

Este trabalho analisou os resultados do Proalfa entre os anos de 2006 e 2010. Esse programa mede os níveis de alfabetização dos alunos da rede pública de Minas Gerais, no 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental de 9 anos.

Os resultados indicam que, no período analisado, os alunos mineiros aumentaram consideravelmente seus níveis de alfabetização. Essa melhora ocorreu em todas as Superintendências Regionais de Ensino, sendo mais significativa na região Norte de Minas, o que infere uma diminuição da desigualdade regional.

Quanto à desigualdade entre os alunos e as escolas, observou-se que houve diminuição na rede estadual. Outro destaque entre os resultados apontados é que na rede municipal o coeficiente de variação entre os alunos manteve-se praticamente constante e, entre as escolas, apresentou pequeno aumento.

Os resultados também sugerem a importância da educação infantil no desempenho do aluno e o impacto positivo da criança entrar no ensino fundamental na idade de 6 anos.

Cabe ressaltar que as conclusões apontadas neste estudo não são finais, mas apontam uma direção no que se refere ao progresso na proficiência da alfabetização dos alunos de Minas Gerais. As possibilidades de análise dos dados estatísticos não estão esgotadas, podendo ser mais aprofundadas levando em consideração um período mais longo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. H. G.; DAVANZO, A. M. Q. *Situação da educação básica no Brasil*. Brasília: Inep, 1999. 134 p.

FERRÃO, M. E. et al. O Saeb – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 18, n. 1/2, p. 111-130, jan./dez. 2001.

FERRÃO, M. A.; BELTRÃO, K. I.; SANTOS, D. P. O Impacto de políticas de não repetência sobre o aprendizado de alunos da 4ª série. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 32, n. 3, p. 495-513, 2002.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. *Proalfa: Boletim Pedagógico*. Belo Horizonte, 2009.

_____. *Proalfa: Programa de Avaliação da Alfabetização*. Belo Horizonte, 2006 a 2010.

RIANI, J. L. R.; SILVA, V. C.; SOARES, T. M. Repetir ou progredir? Uma análise da repetência nas escolas públicas de Minas Gerais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 637-652, jul./set. 2012.

SOARES, S. Os Fatores que determinam o sucesso educacional. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 385-394, dez. 2002.

SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C.; MANBRINI, J. Determinantes do desempenho dos alunos do ensino básico brasileiro: evidências do Saeb de 1997. In: FRANCO, C. (Org.) *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 121-154.

JULIANA DE LUCENA RUAS RIANI

Doutora em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador da Fundação João Pinheiro.

Professora da Universidade de Itaúna

juliana.riani@fjp.mg.gov.br

VANIA CANDIDA DA SILVA

Doutoranda em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais da Universidade Federal de Minas Gerais. Assessora técnica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

vaniacan30@hotmail.com

TUFI MACHADO SOARES

Professor associado do Departamento de Estatística e do Programa de Doutorado e Mestrado em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenador de pesquisa do CAEd

tufi@caed.ufjf.br

Recebido em: DEZEMBRO 2011

Aprovado para publicação em: MAIO 2012